



PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DA PESCA ESPORTIVA DE RONDÔNIA



Porto Velho (RO). Crédito: Silva Junior / banco de imagens MTur

Agosto 2024

REDE BRASILEIRA DE CERTIFICAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO – RBCIP

DIRETORIA EXECUTIVA DIRETOR-PRESIDENTE

Eduardo Amadeu Dutra Moresi

DIRETORA JURÍDICA

Aline Mirelle Marcon Fiche

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Arthur Mesquita Camargo

DIRETORA NACIONAL DE PROJETOS

Nilde Clara de Souza Benites Brun

ENDEREÇO

SCLN 412 Bloco D Lote 08 Sala 205, Asa Norte, Brasília/DF

CEP: 70867-540

contato@rbcip.org

ESCRITÓRIO INTERNACIONAL

Praça Brigadeiro Aires Martins 165, 2º direito traseiro, Valongo

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

Aline Mirelle Marcon

Arthur Mesquita Camargo

Carlos Alexandre Ruy da Silva

Catiana Sabadin Zamarrenho

Katia Silene de Oliveira Maia

Marcelo Estrêla Fiche

Maria Auxiliadora M. C. Rosa

Normann Kalmus

Nilde Clara de S. Benites Brun

Robson Oliveira de Souza

Wladimir Costa Paradas

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Nilde Clara de S. Benites Brun

COORDENAÇÃO GERAL

Marcelo Estrêla Fiche



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
1.1. Objetivos	5
1.2. Principais atividades previstas	5
1.3. Overview das principais atividades no tempo	8
1.4. A Importância do Turismo da Pesca Esportiva para Rondônia	8
1.5. Identificação de Planos Setoriais e Estratégias Governamentais Existentes	10
1.6. Identificação de atores relevantes para a elaboração do Plano	11
2. MAPEAMENTO DE RISCOS ASSOCIADOS AOS TRABALHOS	15
3. APRESENTAÇÃO DO PROCESSO EM ETAPAS E ATIVIDADES	16
3.1. Ferramentas de Gerenciamento e Comunicação	16
3.2. Diagnóstico do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia (Etapa 2)	17
3.2.1. Ações e Atividades do Diagnóstico	20
3.3. Audiência Pública nos municípios do estudo (Etapa 3)	22
3.3.1. Atividades da Audiência Pública.....	23
3.4. Construção do Plano de Ação da Pesca Esportiva de Rondônia (Etapa 4)	23
3.4.1. Estratégias de mercado.....	24
3.4.2. Políticas de sustentação.....	25
3.4.3. Proposição de painel de projetos de curto prazo	26
3.5. Prognóstico (Etapa 5)	26
3.6. Mentorias (Etapa 6)	28
3.6.1. Capacitações <i>on-line</i>	28
3.6.2. Workshops presenciais.....	29
3.7. Painel de Monitoramento (Etapa 7)	29
3.8. Minuta do Plano do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia (Etapa 8)	33
3.9. Audiência Pública Final (Etapa 9)	33
3.10. Versão Final do Plano da Pesca Esportiva de Rondônia (Etapa 10)	34
4. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES	34
4.1. Quadro de envolvimento nas etapas do Plano de Desenvolvimento da Pesca Esportiva de Rondônia	34
4.2. Cronograma físico-financeiro dos trabalhos	36
5. EQUIPE TÉCNICA	37
6. BIBLIOGRAFIA	41



7. ANEXOS - IDENTIDADE VISUAL E CONCEITO DO PROJETO.....42

TABELAS

Tabela 1: Mapeamento de Riscos do Trabalho15

FIGURAS

Figura 1: Diagrama de Gantt do Plano de Trabalho 8
Figura 2: Mapa do Estado de Rondônia20

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Objetivos

Este documento tem por finalidade apresentar, de forma detalhada, clara e objetiva, como serão realizados os trabalhos para a elaboração do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva nos municípios de Cabixi, Pimenteiras, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta, São Francisco, Costa Marques e Porto Velho, buscando as melhores práticas para o desenvolvimento e crescimento de Rondônia.

O Plano de Trabalho descreve a metodologia e as fases do estudo, contemplando o planejamento, o sequenciamento das atividades e produtos do projeto, a descrição metodológica do trabalho, as ferramentas técnicas utilizadas e os recursos humanos e materiais necessários para a operacionalização.

1.2. Principais atividades previstas

Conforme proposta técnica aprovada pelo Estado, o trabalho foi estruturado em etapas, conforme descrição a seguir.

Etapa 1 - Elaboração do Plano de Trabalho (produto 1): envolve a descrição de todas as metodologias, atividades e ferramentas a serem utilizadas para a consecução do objeto, incluindo cronograma de execução, equipe técnica e registro das reuniões técnicas de alinhamento e prioridades estabelecidas.

Etapa 2 – Diagnóstico (produto 2): envolve o levantamento de informações de dados primários e secundários do turismo da pesca no Estado e nos sete municípios objeto do estudo, entre as quais, destacamos: existência de programas de turismo; caracterização da infraestrutura disponível; existência de guias e condutores; distância dos centros comerciais; diversidade de locais de pesca; impactos ambientais da atividade pesqueira; legislação, restrições e fiscalização da atividade; diversidade de espécies de peixes; material promocional existente; sazonalidades; fluxos turísticos; caracterização das atividades complementares (artesanato, cultura, gastronomia, agricultura familiar); infraestrutura de acessos e

logística; calendário de eventos; importância econômica e de geração de renda da atividade; políticas públicas de fomento; monitoramento e controle da atividade. Também serão realizadas pesquisas qualitativas e quantitativas e aplicadas metodologias para a participação social e coleta de informações junto às comunidades e os stakeholders, incluindo o comércio turístico, os pescadores e os turistas. Os dados do diagnóstico e os resultados das pesquisas serão georreferenciados em mapas, facilitando suas visualizações. O diagnóstico também será disponibilizado para consulta pública, através de divulgação e participação online.

Etapa 3 – Audiência Pública nos Municípios do Estudo (produto 3): será realizado audiência pública presencial em cada município pesquisado para apresentação do diagnóstico, coleta de opiniões e sugestões da população, sendo de responsabilidade da RBCIP a elaboração das peças de comunicação para mídias sociais e de responsabilidade do Governo do Estado e seus parceiros a disponibilização do local do evento e a mobilização para fomentar a participação da população.

Etapa 4 – Construção do Plano de Ação da Pesca Esportiva de Rondônia (produto 4): após a consolidação do diagnóstico será elaborado o plano de ação para o turismo da pesca esportiva de Rondônia, que deverá conter, no mínimo: estratégias e ações de comunicação, promoção e marketing; estratégias econômicas e de mercado; estratégias de estruturação de produtos, divulgação com operadoras e agências nacionais e internacionais; formatação de rotas e roteiros turísticos; políticas públicas de fomento e incentivos à atividade e; definição dos projetos de curto prazo a serem financiados.

Etapa 5 – Prognóstico (produto 5): o prognóstico, apesar de cronologicamente representar a etapa 5, será entregue conjuntamente com o plano de ação da etapa 4. Sua elaboração inicia-se após a consolidação do diagnóstico e do levantamento de dados primários e secundários. Nessa etapa será descrita a análise situacional atual do turismo da pesca esportiva de cada município do estudo e, neste contexto, além do cenário, identifica também os pontos fortes, fracos, as oportunidades e ameaças. O prognóstico tem a função de estabelecer uma visão de longo prazo, definindo missão, visão e objetivos estratégicos. Também escolhe um

modelo econômico de desenvolvimento para testar diferentes cenários (otimista, pessimista e realista), onde serão exploradas as várias trajetórias de desenvolvimento.

Etapa 6 – Mentorias (produto 6): a mentoria será realizada pelo período de 20 meses, tem por objetivo apoiar e capacitar as equipes locais na execução das ações de curto prazo do plano. As capacitações e reuniões orientativas ocorrerão em ambientes de aprendizagem virtual e presencial, serão definidas no Plano de Ação e a partir das competências institucionais.

Etapa 7 – Painel de Monitoramento (produto 7): o painel de monitoramento do plano será executado com dados da Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE, pertencentes ao agrupamento econômico relacionado à atividade de Turismo e Pesca Esportiva (nível NCM). Serão analisadas a participação relativa do agrupamento econômico na formação histórica do PIB nos municípios-alvo de Cabixi, Pimenteiras, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta, São Francisco, Costa Marques e Porto Velho. O painel de monitoramento será disponibilizado por um período de 22 meses, com acesso via internet e atualização periódica, e pode ser uma ferramenta importante para monitorar o desempenho das ações de curto prazo do plano.

Etapa 8 – Minuta do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia (produto 8): após a finalização de todas as etapas técnicas constitutivas do Plano será apresentado o documento consolidado. Caberá a SEDEC a aprovação da Minuta antes da audiência pública.

Etapa 9 – Audiência Pública Final (produto 9): a audiência pública final será realizada de forma presencial na cidade de Porto Velho e tem por objetivo colher opiniões, sugestões e contribuições da população na versão final do Plano de Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia. Será de responsabilidade da RBCIP, a elaboração do material de comunicação para as mídias sociais e de responsabilidade conjunta com o Governo do Estado e seus parceiros a divulgação, a mobilização e a disponibilização do local e infraestrutura do evento.

Etapa 10 – Versão Final do Plano de Desenvolvimento da Pesca Esportiva (produto 10): elaboração e apresentação da versão final, após

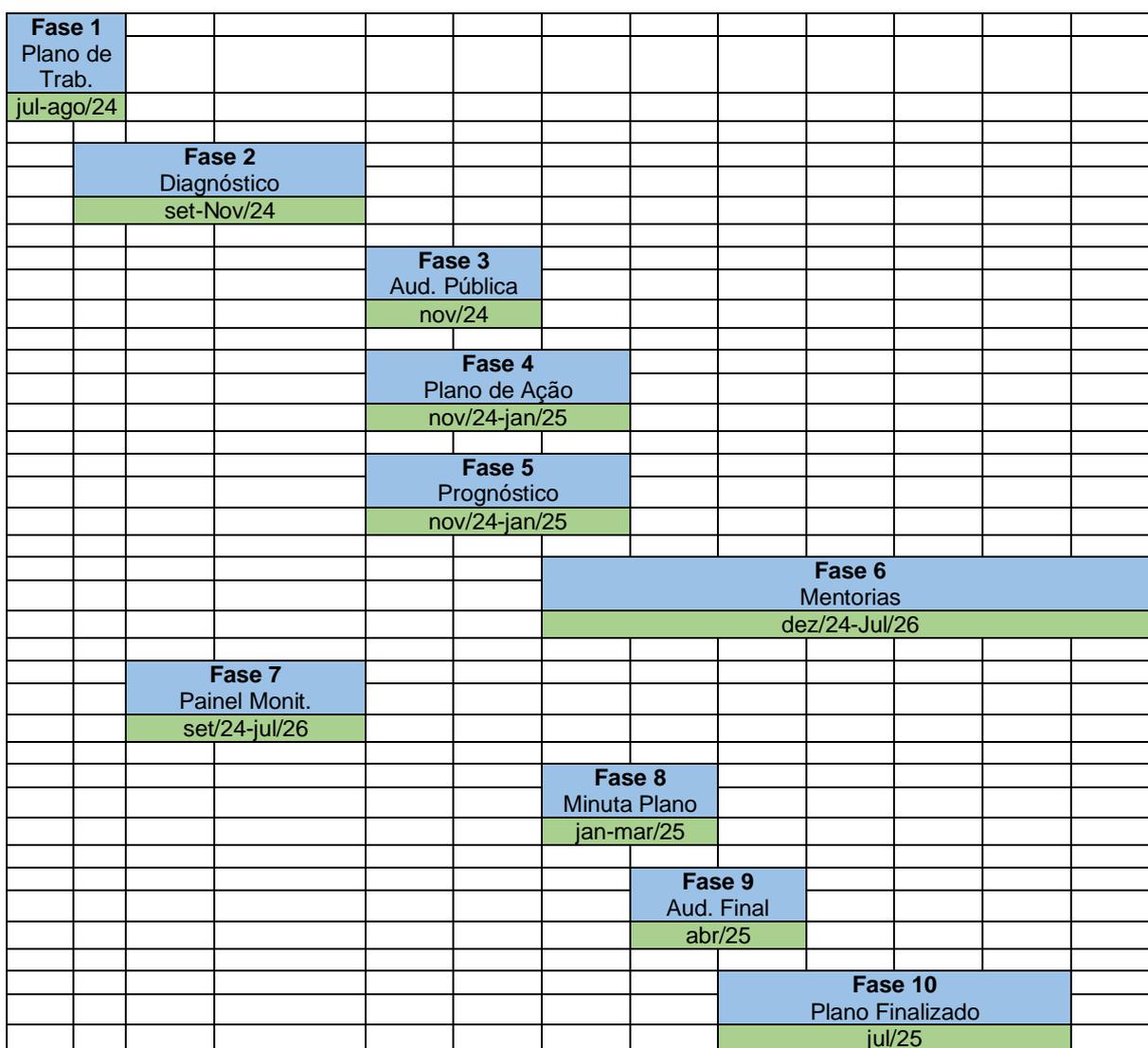


audiências públicas e consolidação de resultados, do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia.

1.3. Overview das principais atividades no tempo

A figura a seguir, desenvolvida logo em detalhe no diagrama de GANTT deste Plano de Trabalho, sintetiza os tempos para as principais atividades desta contratação.

Figura 1: Diagrama de Gantt do Plano de Trabalho



1.4. A Importância do Turismo da Pesca Esportiva para Rondônia

A pesca esportiva é uma atividade que transcende o simples ato de pescar, integrando aspectos econômicos, ambientais, sociais e culturais de grande

importância e relevância. Esta prática não apenas proporciona uma experiência recreativa única, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento sustentável e a conservação dos recursos naturais.

Do ponto de vista econômico, a pesca esportiva é uma poderosa fonte de renda para muitas comunidades, especialmente em áreas rurais ou menos desenvolvidas. Ela atrai turistas que gastam em hospedagem, alimentação, transporte, equipamentos e guias de pesca, gerando receitas que fortalecem a economia local. Além disso, cria oportunidades de emprego direto e indireto, desde guias de pesca e operadores de barcos até funcionários de hotéis e restaurantes, bem como fabricantes e vendedores de equipamentos de pesca.

No aspecto ambiental, a pesca esportiva promove práticas de pesca sustentável, como o “*catch and release*” (pescar e soltar), que minimizam o impacto sobre as populações de peixes e ajudam a conservar os ecossistemas aquáticos. Ao valorizar a integridade dos *habitats* naturais, esta prática incentiva a proteção de rios, lagos e áreas costeiras, resultando frequentemente em iniciativas de conservação e melhor gestão dos recursos naturais. A pesca esportiva, portanto, desempenha um papel crucial na conservação ambiental.

Socialmente, a pesca esportiva oferece benefícios significativos à saúde e bem-estar, proporcionando atividades ao ar livre que promovem relaxamento, redução do estresse e oportunidades de socialização. Além disso, através desta prática, os participantes aprendem sobre a importância da conservação ambiental e a necessidade de práticas sustentáveis, aumentando a conscientização ambiental e educando as gerações futuras sobre a importância de proteger nossos recursos naturais.

Culturalmente, a pesca é uma atividade que faz parte da herança cultural e identidade de muitas regiões. A pesca esportiva mantém essas tradições vivas, fortalecendo o senso de comunidade e preservando práticas culturais importantes. Além disso, a diversidade de destinos de pesca esportiva ao redor do mundo enriquece a oferta turística, atraindo um público específico e contribuindo para a desestacionalização do turismo, pois pode ser praticada em diferentes épocas do ano.

O estado de Rondônia pode aproveitar esse potencial do turismo da pesca esportiva para diversificar sua economia, gerar receitas e empregos locais, enquanto promove a conservação do seu rico meio ambiente, contribuindo também para conscientizar os visitantes sobre a importância da preservação ambiental e fomentar o respeito pelas tradições locais, fortalecendo assim o desenvolvimento equitativo e responsável na região.

Nesse aspecto, destaca-se a diversidade de sítios disponíveis no estado, que além de proporcionar experiências únicas aos praticantes, têm o potencial de contribuir para o desenvolvimento econômico regional, promovendo práticas sustentáveis e a conservação dos recursos hídricos, da fauna e da flora, enriquecendo e diversificando a oferta turística de Rondônia.

O Plano de Desenvolvimento Estadual Sustentável - PDES - (2015-2030) de Rondônia, na sua Dimensão Econômica – Diretriz III (Competitividade Sustentável), ressalta a importância dessa atividade:

[...]Turismo...”A pesca esportiva, da modalidade “pesca e solta” é outro mercado com potencial de expansão, integrado ao turismo em regiões com potencial de turismo ecológico. Todavia, a falta de infraestrutura nos receptivos com maior potencial turístico torna pouco competitiva a atividade por sofrer a concorrência de pólos turísticos mais antigos e melhor organizados. A falta de promoção e marketing para a pesca esportiva é outro agravante, assim como a distância dos locais de pesca dos centros emissores de turismo, que encarece o preço dos pacotes turísticos para Rondônia.[...]

Finalmente, a pesca esportiva também desempenha um papel vital na pesquisa científica e no monitoramento das populações de peixes e dos ecossistemas aquáticos, fornecendo dados valiosos que contribuem para uma melhor gestão dos recursos naturais.

1.5. Identificação de Planos Setoriais e Estratégias Governamentais Existentes

- **Plano de Desenvolvimento Estadual Sustentável de Rondônia - 2015-2030:** na sua dimensão Econômica - Diretriz III – na temática de Competitividade Sustentável o Plano destaca a importância da infraestrutura logística para o desenvolvimento econômico, especialmente do Turismo. Segundo o plano, “a pesca esportiva, da modalidade “pesca e solta” é outro

mercado com potencial de expansão, integrado ao turismo em regiões com potencial de turismo ecológico. Todavia, a falta de infraestrutura nos receptivos com maior potencial turístico torna pouco competitiva a atividade por sofrer a concorrência de polos turísticos mais antigos e mais organizados. A falta de promoção e marketing para a pesca esportiva é outro agravante, assim como a distância dos locais de pesca dos centros emissores de turismo, que encarece o preço dos pacotes turísticos para Rondônia”.

- **Plano Nacional para o Desenvolvimento Sustentável da Pesca Amadora e Esportiva (PNPA) - 2024-2034:** fomenta a promoção da pesca amadora e esportiva de forma a possibilitar o desenvolvimento econômico, social e a conservação ambiental no Brasil, visando a formulação de políticas sólidas de governança e a implementação de um planejamento que estimule e guie a evolução deste setor na próxima década, tendo como pilar a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca (Lei n.º 11.959, de 2009).
- **Lei Complementar n.º 965, de 20 de dezembro de 2017:** promove a pesca amadora e esportiva de forma a possibilitar o desenvolvimento econômico, social e a conservação ambiental no Brasil, visando a formulação de políticas sólidas de governança e a implementação de um planejamento que estimule e guie a evolução deste setor na próxima década, tendo como pilar a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca (Lei n.º 11.959, de 2009).
- **Planos Municipais de Turismo e/ou Desenvolvimento Econômico:** importantes ferramentas de planejamento municipal, a existência destes planos contribuirá na elaboração do diagnóstico e no plano de ação do Plano de Desenvolvimento da Pesca Esportiva de Rondônia.

1.6. Identificação de atores relevantes para a elaboração do Plano

Na sequência se identificam as principais secretarias e instituições a serem envolvidas no processo de elaboração do Plano, junto com as atribuições setoriais

respectivas que lhes colocam como interlocutores relevantes para a discussão dos diagnósticos, linhas de ação e projetos piloto.

- **Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico - SEDEC-RO:** responsável pela coordenação do Plano, tem por finalidade planejar, organizar, dirigir, coordenar, executar, controlar e avaliar as ações governamentais relativas à promoção e ao fomento da indústria, do comércio, dos serviços, do artesanato, à gestão e ao desenvolvimento de sistemas de produção, transformação, expansão, distribuição, e comércio de bens minerais e energéticos, ao comércio exterior, à atração de investimento e financiamentos nacionais e internacionais.
- **Superintendência Estadual de Turismo – SETUR:** superintendência responsável pela condução das políticas de fomento ao turismo de Rondônia, tem papel fundamental na elaboração do Plano, especialmente no suporte ao levantamento de dados e na mediação das escutas e conversas com o trade turístico, especialmente nos municípios do Estado.
- **Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental – SEDAM:** responsável pela coordenação e execução da política ambiental, incluindo a fiscalização e proteção da fauna e flora terrestre e aquática, bem como recursos hídricos, solo e ar. Órgão importante para o levantamento das legislações ambientais e para as políticas de sustentabilidade do Plano.
- **Superintendência Regional do Trabalho – SRTB:** fornece informações, orienta o trabalhador e auxilia empregadores na busca por recursos humanos.
- **Secretaria de Estado de Obras e Serviços – SEOSP:** compete o planejamento e a execução de todas as obras públicas estaduais, incluindo as obras de infraestrutura logística voltadas para as atividades econômicas.
- **Secretaria de Estado da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer – SEJUCEL:** secretaria responsável por promover, difundir e orientar as atividades culturais

e esportivas em todas as suas manifestações, bem como preservar o patrimônio histórico e cultural de Rondônia.

- **Secretaria de Estado da Assistência Social e do Desenvolvimento Social – SEAS:** responsável pela política socioassistencial do estado contribuirá especialmente na elaboração das políticas de geração de emprego e renda.
- **Prefeituras Municipais:** parceiros importantes para a consulta e disponibilização de dados dos sete municípios do estado, incluindo o apoio ao Governo do Estado na mobilização social e na divulgação do trabalho, especialmente com as comunidades impactadas e o trade turístico.
- **Universidade Federal de Rondônia – UNIR e Instituto Federal de Rondônia - IFRO:** principais instituições de ensino e pesquisa do estado.
- **FECOMÉRCIO/RO, Clube de Diretores Lojistas de Porto Velho – CDL/PVLH e Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Rondônia:** representam os interesses dos segmentos do comércio de bens, serviços e turismo e fomentam as atividades econômicas em Rondônia.
- **SESC/SENAC/SESI/SEBRAE:** entidades do Sistema S, atuam nas áreas do empreendedorismo, comércio, serviços e indústria e são parceiros importantes, especialmente na execução do Plano de Ação do Turismo da Pesca Esportiva.
- **Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade do Estado de Rondônia - CONETUR e Conselhos Municipais:** colegiado de entidades representativas da sociedade e do setor público, tem a responsabilidade de debater políticas públicas para o desenvolvimento do turismo nos âmbitos estadual e municipal.
- **Outras instituições de classes:** Associação Brasileira de Bares e Restaurantes – ABRASEL; Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e



Similares do Estado de Rondônia – SINDHOTELERO; Serviço Nacional de Aprendizagem e Cooperativismo – SESCOOP; Convention & Visitor Bureau – C&V; Associação Brasileira das Agências de Viagens – ABAV; Associação de Guias de Turismo do Brasil Seção Rondônia – AGETUR-RO; Associação dos Condutores de Pesca Esportiva do Estado de Rondônia – ACPE/RO; Associação dos Balneários, Parques Temáticos e Hotel Fazenda do Estado de Rondônia – ABHRON; Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Rondônia – FAPERON; Associação Rondoniense de Jovens Empresários – AJE; Concessionária de Aeroportos da Amazônia S.A – VINCI; Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade – ICMBIO.



2. MAPEAMENTO DE RISCOS ASSOCIADOS AOS TRABALHOS

Na sequência se identificam algumas das estratégias chave para o sucesso dos trabalhos considerando os riscos na prestação do serviço:

Tabela 1: Mapeamento de Riscos do Trabalho

Desafio identificado	Possível impacto	Medidas adotadas para mitigá-lo
Falta de dados. Dificuldade no acesso aos dados secundários.	Resultados imprecisos e insuficientes para o diagnóstico. Atrasos no desenvolvimento dos trabalhos.	Os Trabalhos são baseados também na análise empírica, na caracterização <i>in loco</i> do território e da infraestrutura disponível e na coleta de informações e metodologias de participação social, aplicadas com a comunidade, pescadores, turistas e trade turístico. Os prazos planejados são suficientes para os levantamentos de dados em tempo. Na coleta de dados sociodemográficos serão utilizadas informações disponíveis na web e IBGE.
Propostas de ação pouco sensíveis às especificidades de cada território/município.	Propostas generalistas, pouco adaptadas às características específicas de cada região pesquisada.	A consultoria empregará mapas de vulnerabilidade territorial, técnicas de avaliação de impacto e definição de prioridades para a execução de ações sensíveis às características particulares de cada território.
Dificuldade de acesso aos representantes e agentes relevantes.	Planos de ação pouco realistas, com baixa capacidade de implantação, pouco viáveis e baixo engajamento social.	Serão utilizadas metodologias ativas e testadas de participação social e envolvimento comunitário para um processo de cocriação do Plano. Serão abordados temas de interesse, com avaliações de viabilidade prática, que afetam positivamente a vida dos habitantes da região.
Baixa adesão nos workshops - período eleitoral	Pequena participação social.	Complementação de informação por meio de análises qualitativas: exemplo, entrevistas em profundidade, grupo focal, etc. com personalidades e entidades representativas.

3. APRESENTAÇÃO DO PROCESSO EM ETAPAS E ATIVIDADES

Neste capítulo apresentamos detalhadamente cada etapa e produto, com todas as atividades envolvidas, métodos, equipes e recursos.

3.1. Ferramentas de Gerenciamento e Comunicação

O início dos trabalhos se dará por meio de três importantes ações, que entendemos fundamentais para dar maior transparência ao andamento do projeto e que serão transversais a todas as etapas do estudo.

A primeira delas é a criação de uma **Identidade Visual do Projeto**, visando facilitar a comunicação entre os atores e fortalecer os trabalhos que serão desenvolvidos. O modelo de identidade visual encontra-se anexo a este documento.

A segunda ação envolve a criação de um **Portal de Gerenciamento do Projeto**, executada por meio de ferramenta WEB que servirá para expor todas as etapas e produtos do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia e como repositório de informações e comunicação com a equipe da SEDEC, coordenadora de todas as atividades do projeto. Também terá a função de monitorar o andamento das atividades e cronograma de forma clara e compartilhada, sendo de grande importância, especialmente na fase das monitorias e capacitações. A ferramenta WEB possibilitará uma melhor comunicação, através de fóruns, chats, mensagens privadas e videoconferências. O portal será hospedado em provedor de acesso com disponibilidade 24/7 (24 horas por dia, 07 dias por semana) e estará disponível a partir da aprovação do Plano de Trabalho no link: www.portalpescaesportivarondonia.com.

Por fim, será criado um **Canal, via web, com enquetes** para que a população possa opinar sobre a pesca esportiva e assuntos correlatos, principalmente na fase de diagnóstico. Sugerimos que este canal seja hospedado no site do Governo do Estado de Rondônia, durante a execução dos trabalhos. O canal será disponibilizado a partir do diagnóstico.



3.2. Diagnóstico do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia (Etapa 2)

O diagnóstico do trabalho envolve o levantamento de informações de dados primários e secundários, bem como, uma caracterização *in loco* do território e da infraestrutura turística e pesqueira disponível. A seguir destacamos os principais dados que compõem o Diagnóstico do projeto e serão coletados nos sete municípios objeto do estudo.

- **Dados secundários:** informações socio territoriais e econômicas dos municípios do estudo; planos e programas de turismo existentes; infraestrutura para a pesca esportiva e comercial existente; levantamento do número de guias e condutores; distâncias dos centros comerciais; legislação e fiscalização; impactos ambientais da atividade; diversidade de espécies de peixes; material promocional e calendários de eventos; fluxos turísticos; importância econômica do turismo pesqueiro etc.
- **Dados primários:** o levantamento de dados primários será realizado através de pesquisas qualitativas e quantitativas, com o apoio de questionários estruturados, entrevistas em profundidade, grupos focais e metodologia ativas de participação social. Esses métodos têm o objetivo de abordar dados mais subjetivos para análise, como por exemplo, o comportamento do consumidor, hábitos de consumo dos turistas, percepções da infraestrutura e dos produtos turísticos existentes e potenciais, destinos mais apreciados, sugestões de melhorias, avaliações de atendimento, gestão e serviços públicos.
- **Análises dos territórios e da infraestrutura disponível através de visita *in loco*:** organização da atividade; caracterização da infraestrutura turística; impactos socioambientais da atividade; caracterização da paisagem; logística e acessos; monitoramento e controle da atividade; qualidade do artesanato e da gastronomia, entre outros.

Todos os dados coletados e informações produzidas pelas pesquisas serão analisadas em profundidade na fase de Diagnóstico pela equipe técnica da RBCIP. Serão elaborados **mapas georreferenciados** com os principais dados levantados,

servindo de base para um banco de dados dinâmico, que poderá ser atualizado permanentemente pelas equipes locais. O georreferenciamento é uma técnica que associa dados a locais geográficos específicos utilizando coordenadas espaciais, permitindo a análise e visualização de informações sobre um mapa. No desenvolvimento de um plano turístico, o georreferenciamento é uma ferramenta poderosa para planejamento, gestão e promoção de destinos turísticos.

Para o georreferenciamento da infraestrutura e construção dos mapas, o trabalho prevê o **uso de drones**, permitindo um diagnóstico com uma visão aérea mais detalhada e precisa, através da produção de imagens de qualidade, especialmente na caracterização do ambiente aquático e das atividades relacionadas.

Para os encontros e workshops nos sete municípios, serão utilizadas as metodologias de Cocriação e Participação Social.

A **Cocriação** é uma abordagem colaborativa onde diversas partes interessadas trabalham juntas para criar valor, produtos, serviços ou soluções. Essa metodologia pode ser aplicada em diferentes contextos, como negócios, inovação social e desenvolvimento comunitário. A seguir descreve-se os passos principais desta metodologia:

- Identificação dos *stakeholders*: identificar todas as partes interessadas que têm um papel ou interesse no projeto, incluindo clientes, usuários finais, parceiros, colaboradores e membros da comunidade.
- Engajamento e motivação: engajar os stakeholders, explicando os objetivos da Cocriação e a importância de sua participação. Motivá-los a contribuir, mostrando como suas ideias e perspectivas são valiosas.
- Ambiente colaborativo: criar um ambiente que favoreça a colaboração, garantindo que todos tenham oportunidade de participar e contribuir.
- Coleta de ideias e *Insights*: utilizar técnicas como *brainstorming*, *workshops*, entrevistas e pesquisas para coletar ideias e *insights* dos *stakeholders*. Ferramentas visuais, como mapas mentais e diagramas de afinidade, podem ser úteis para organizar e sintetizar essas informações.

- Desenvolvimento e Prototipagem: trabalhar em conjunto para desenvolver e prototipar soluções.
- Feedback e interação: coletar feedback contínuo dos stakeholders sobre os protótipos e fazer iterações com base nas sugestões e observações. Isso garante que a solução final seja eficaz e bem recebida por todos os envolvidos.

A **Participação Social** é o envolvimento ativo dos cidadãos na tomada de decisões e na implementação de políticas públicas, projetos comunitários e outras iniciativas que afetam suas vidas. A metodologia de participação social geralmente inclui os seguintes passos:

- Convocação e inclusão: convocar a comunidade e garantir que todos os grupos, especialmente os marginalizados, tenham a oportunidade de participar. A inclusão é fundamental para uma representação justa e equitativa.
- Transparência e informação: fornecer informações claras e acessíveis sobre os objetivos, processos e expectativas da participação. A transparência constrói confiança e facilita uma participação informada.
- Facilitação de diálogos: facilitar diálogos e debates entre os participantes, utilizando técnicas de mediação e moderação para garantir que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas.
- Coleta de contribuições: utilizar diversas ferramentas e métodos, como reuniões comunitárias, consultas públicas, grupos focais, e plataformas digitais, para coletar contribuições e opiniões dos participantes.
- Deliberação e decisão: promover processos deliberativos onde os participantes possam discutir e avaliar diferentes opções antes de tomar decisões coletivas. Isso pode incluir votações, conselhos comunitários ou fóruns de decisão.
- Implementação colaborativa: envolver a comunidade na implementação das decisões tomadas, aproveitando o conhecimento local e os recursos comunitários.
- Monitoramento e avaliação: estabelecer mecanismos para monitorar e avaliar a implementação e os resultados das decisões. Permitir que a comunidade participe na avaliação contínua para garantir que os objetivos sejam alcançados e fazer ajustes conforme necessário.

- Retroalimentação e aprendizado: manter um ciclo de feedback constante, onde as lições aprendidas sejam compartilhadas e aplicadas para melhorar futuros processos de participação.

Ambas as metodologias, de cocriação e participação social, enfatizam a importância da colaboração, inclusão e transparência, promovendo soluções que são mais eficazes, sustentáveis e bem aceitas pelos envolvidos.

3.2.1. Ações e Atividades do Diagnóstico

Neste tópico são apresentadas as atividades que compõem a fase de visitas técnicas e consultas públicas para construção do Diagnóstico do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia. A equipe técnica da RBCIP irá se deslocar até os municípios de Cabixi, Pimenteiras, Alta Floresta, Alto Alegre dos Parecis, Costa Marques, São Francisco e Porto Velho, buscando as informações necessárias para esta etapa do trabalho, incluindo a aplicação das metodologias de escutas sociais.

Figura 2: Mapa do Estado de Rondônia

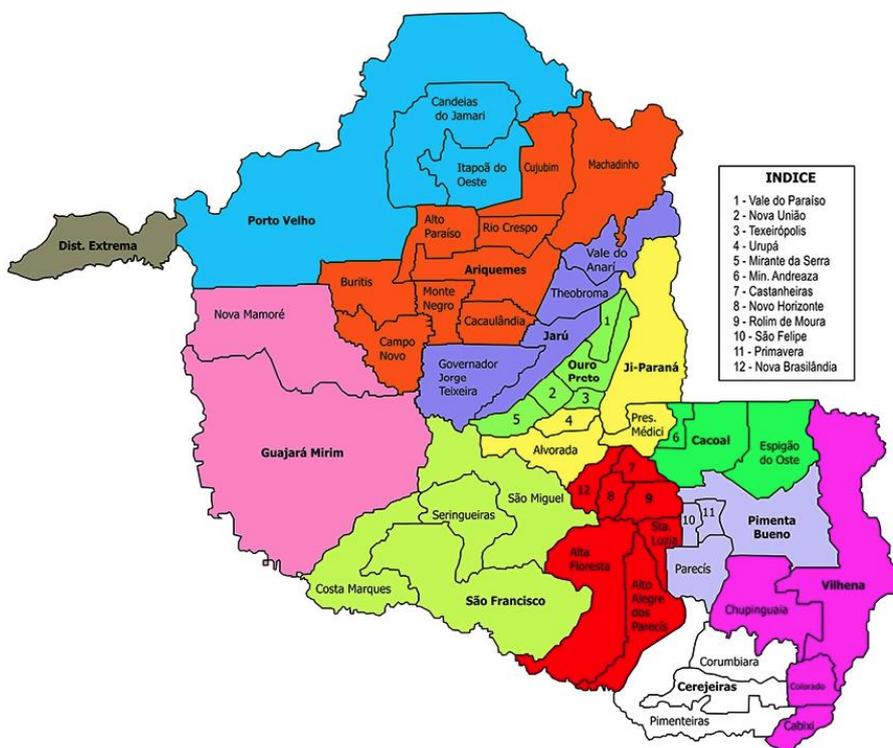




Tabela 1 – Ações, ferramentas e responsabilidades da Etapa Diagnóstico

Ação	Ferramenta de ação	Responsável	Público beneficiário da ação
1 - Organização do local e infraestrutura dos encontros nos municípios do estudo.	Contato com prefeituras e entidades.	RBCIP em parceria com o Grupo Gestor de Rondônia.	Participantes dos workshops
2 - Mobilização das Pastas públicas das prefeituras e estado; Comunidade e setor comercial, instituições e Trade do Turismo de cada localidade.	Participação Social.	RBCIP em parceria com o Grupo Gestor de Rondônia.	Setor Público nas pastas do: Turismo, Desenvolvimento Econômico, Trabalho, Educação e Assistência Social; <i>trade</i> local; Pescadores, hospedarias, incluindo barcos hotel, comércio de pesca formal e informal, restaurantes, artesanato e gastronomia e agricultura familiar, Fecomércio, Sebrae, Universidades, dentre outras.
3 - Realização de Workshops <ul style="list-style-type: none"> • 07 workshops, sendo: 01 workshop de 4 horas em cada município (Cabixi, Pimenteiras, Alta Floresta, Alto Alegre dos Parecis, Costa Marques, São Francisco) e 01 workshop de 8 horas em Porto Velho. • 01 workshop de 4 h em Porto Velho para as Secretarias de estado de Meio Ambiente, Turismo, Planejamento e Desenvolvimento Econômico, Trabalho, Assistência Social e Educação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia de Cocriação e participação social - Aplicação da Matriz SWOT - Construção da Missão, Visão e Valores da Pesca Esportiva, na perspectiva dos participantes. 	Equipe RBCIP	Todos os públicos mobilizados.

Ação	Ferramenta de ação	Responsável	Público beneficiário da ação
4 - Realização de Pesquisas para levantamento de dados.	Questionários estruturados incluindo sustentabilidade da atividade dentro da visão ambiental, da Pesca e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Equipe RBCIP	Pescadores, turistas, hospedarias, comércio de pesca formal e informal, restaurantes, artesanato gastronomia, agricultura familiar. Secretarias de Meio Ambientes, Turismo, Planejamento e Desenvolvimento Econômico
5 - Visitas e registros da infraestrutura pesqueira.	GPS e Drones	Equipe RBCIP	Municípios foco do trabalho.
6 - Levantamentos secundários: Documentos, legislações, dados econômicos, turísticos, dentre outros	Pesquisas em órgãos oficiais	Equipe RBCIP	Municípios foco do trabalho e Governo do Estado.
7 - Realização de Pesquisa externa	Pesquisa	Equipe RBCIP	Grupos oficiais de pesca esportiva.
8 – Elaboração e apresentação de diagnóstico dos municípios e um diagnóstico consolidado.	Resultados oriundos das metodologias aplicadas.	Equipe RBCIP	Equipe Gestora de Rondônia.

3.3. Audiência Pública nos municípios do estudo (Etapa 3)

Após a finalização do diagnóstico será realizada audiência pública presencial em cada município do estudo. Nesta etapa serão apresentados os dados do diagnóstico e levantadas as opiniões e sugestões da população para a complementação do trabalho. Será de responsabilidade da RBCIP a elaboração das peças de comunicação para as mídias sociais e convites e de responsabilidade conjunta com o Governo do Estado e seus parceiros a disponibilização do local do evento e a mobilização para a participação da população.

Para uma apresentação em audiência pública, a metodologia a ser utilizada deve garantir clareza, engajamento e participação ativa do público.



3.3.1. Atividades da Audiência Pública

As atividades de uma audiência pública envolvem o planejamento, a mobilização, a metodologia de apresentação e a escuta da comunidade, conforme detalhamos a seguir.

- **Preparação e planejamento:** elaboração de convite com objetivo claro e do que se pretende discutir; definição do público-alvo participante para atrair pessoas com conhecimento e interesse no assunto; preparação de um conteúdo conciso e relevante, estruturado de forma lógica, com exemplos práticos e narrativas interessantes.
- **Estrutura da apresentação:** introdução clara que explique o propósito da audiência, os tópicos a serem abordados e a agenda; seções claras, abordando cada ponto de forma detalhada, com slides visuais para facilitar a compreensão; resumo dos pontos principais e destaque as próximas etapas ou ações esperadas.
- **Técnicas de apresentação:** utilização de slides de apresentação (Power Point, Google Slides) com texto claro, gráficos e imagens relevantes; utilização de estudos de caso e exemplos práticos para ilustrar pontos importantes e tornar a apresentação mais envolvente.
- **Engajamento do público:** momentos específicos para perguntas e respostas após a apresentação.

3.4. Construção do Plano de Ação da Pesca Esportiva de Rondônia (Etapa 4)

Após a consolidação do diagnóstico a equipe técnica da RBCIP elaborará o Plano de Ação para o Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia, sendo este o principal documento que norteará as políticas públicas de desenvolvimento para o setor. A construção do Plano de Ação envolve várias etapas, desde a análise detalhada dos resultados do diagnóstico, passando pela definição de objetivos, estratégias de comunicação e marketing, de mercado, formatação de rotas e roteiros, ações de promoção, políticas de sustentação e até a proposição de projetos, como descreve-se a seguir.

- **Análise dos resultados do diagnóstico:** esta fase envolve uma análise cuidadosa dos dados e as conclusões do diagnóstico para identificar as

principais áreas de necessidade e os problemas mais críticos a serem enfrentados. Serão classificadas a partir da identificação dos problemas por ordem de prioridade e com base nos critérios de urgência, impactos e recursos disponíveis.

- **Objetivos claros e resultados esperados:** estabelecimento de objetivos específicos, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporais; descrição dos resultados esperados para cada objetivo; e indicativo de indicadores de desempenho para monitoramento e verificação.

- **Diretrizes para a estratégia de comunicação e marketing:** um bom plano de ação requer uma abordagem multifacetada que considere o público-alvo, os canais de comunicação e as mensagens-chave. O Plano de Ação do Desenvolvimento da Pesca Esportiva de Rondônia conterà o direcionamento estratégico para a ação de comunicação e marketing, em consonância com o que for identificado no diagnóstico. Serão abordados a identificação do público-alvo, mensagens-chave de sustentabilidade e benefícios, canais de comunicação, estratégias de mídias sociais e eventos, materiais publicitários e de marketing e mecanismos de avaliação de resultados.

3.4.1. Estratégias de mercado

Desenvolver um plano de turismo para promover a pesca esportiva requer uma abordagem estratégica que combine a compreensão do mercado, a criação de experiências atraentes e a implementação de táticas eficazes de marketing, passando por: identificar e articular as políticas de operacionalização do produto junto às operadoras e agências nacionais e internacionais, a formatação de rotas e roteiros e as ações promocionais. O estudo de mercado seguirá o seguinte roteiro:

- **Pesquisa de Mercado:** a) pesquisas para entender o perfil dos pescadores esportivos, suas preferências, comportamentos, hábitos e tendências do mercado; b) Identificar segmentos específicos dentro do mercado de pesca esportiva, como pescadores recreativos, profissionais, turistas nacionais e internacionais e famílias; c) desenvolvimento de produtos e experiências através da proposição de pacotes, rotas e roteiros diversificados para atender aos diferentes perfis; d) fidelização do turista através de experiências únicas que combinam pesca

esportiva com a cultura local, gastronomia e ecoturismo; e) propostas para promover práticas de pesca sustentável e obter certificações de sustentabilidade e ESG.

- **Promoção:** a) propor torneios, concursos e competições, festivais e feiras de pesca esportiva para atrair pescadores de várias regiões e aumentar a visibilidade do destino; b) identificar e articular políticas de operacionalização do produto pesca esportiva junto às operadoras e agências nacionais e internacionais; c) realizar parcerias com influenciadores e blogs do setor para promover o destino e locais de pesca e produzir conteúdos ricos como guias de pesca, resenhas, relatos, etc; d) utilizar as redes sociais com uso do hashtags relevantes para aumentar o alcance dos compartilhamentos; e) criar material para newsletters com dicas e novidades para manter o mercado e os turistas engajados e informados; f) participar de eventos direcionados para promoção do destino.

3.4.2. Políticas de sustentação

Para assegurar o desenvolvimento sustentável do turismo da pesca esportiva é essencial implementar políticas abrangentes que promovam a conservação ambiental, a participação da comunidade local, a infraestrutura adequada e o marketing eficaz. O Plano de Ação explicitará quais as políticas de sustentação necessárias para o desenvolvimento da pesca esportiva, de acordo com o cenário encontrado por ocasião do diagnóstico, que deve abordar os seguintes temas:

- Conservação Ambiental e Sustentabilidade;
- Desenvolvimento da Infraestrutura;
- Engajamento e Capacitação da Comunidade Local;
- Promoção e Marketing;
- Políticas Econômicas e Incentivos;
- Gestão Integrada e Governança.

3.4.3. Proposição de painel de projetos de curto prazo

O Plano de Ação trará um rol de projetos mais importantes e necessários para o desenvolvimento do turismo de pesca esportiva em Rondônia. Estes projetos serão resultantes da situação atual encontrada no diagnóstico e será formatado com o seguinte roteiro: a) descrição do objeto da ação e resultados esperados; b) responsabilidade para a execução do projeto; c) recursos necessários para a consecução do projeto (humanos, materiais e financeiros); d) prazos e etapas de execução; d) indicadores de sucesso e mensuração de resultados; e) possíveis fontes de financiamento.

Ressalta-se que a formatação de projetos envolverá as principais propostas do Plano de Ação, especialmente as de curto prazo. A relação de propostas que serão estruturadas para projetos deverá ser proposta pela RBCIP e aprovada pela equipe do governo de Rondônia (SEDEC).

A base dos projetos definidos no painel serão objeto da Mentoria - Etapa 6.

3.5. Prognóstico (Etapa 5)

O Prognóstico, apesar de cronologicamente representar a etapa 5, será elaborado pela equipe da RBCIP e entregue conjuntamente com o Plano de Ação da etapa 4. Sua elaboração inicia-se após a consolidação do diagnóstico e envolve uma análise do cenário atual do turismo da pesca esportiva, com os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças. O prognóstico tem a função de estabelecer uma visão de longo prazo, definindo missão, visão e objetivos estratégicos. Também escolhe um modelo econômico de desenvolvimento para testar diferentes cenários (otimista, pessimista e realista), onde serão exploradas as várias trajetórias de desenvolvimento.

A análise dos cenários de desenvolvimento do turismo da pesca esportiva terá como base a Teoria do Desenvolvimento Sustentável que foca no equilíbrio entre crescimento econômico, conservação ambiental e equidade social levando em consideração princípios e indicadores como responsabilidade e justiça social; educação para o turismo; proteção ao meio ambiente; participação comunitária;

reconhecimento dos valores socioambientais; democratização do acesso ao turismo; reconhecimento e respeito às diferenças; entre outros.

O documento será estruturado conforme roteiro a seguir:

- **Análise de Contexto:** aborda uma visão geral da evolução da pesca esportiva na região, incluindo marcos históricos e tendências e uma análise do contexto geográfico e ambiental e da legislação e regulamentação da atividade.
- **Cenário Atual:** avalia a situação atual da pesca esportiva, incluindo a popularidade da atividade, o número de praticantes, o perfil e comportamento dos pescadores, a infraestrutura existente, os serviços disponíveis e as principais áreas de pesca. Analisa também os impactos ambientais da pesca esportiva, incluindo efeitos sobre as populações de peixes, habitats aquáticos e ecossistemas circundantes.
- **Missão, Visão, Valores e Objetivos estratégicos:** a definição da missão, visão, valores e objetivos estratégicos é fundamental para orientar a cultura, as políticas públicas e a direção do planejamento de uma atividade econômica. Para essa definição estratégica utiliza-se análises já incorporadas no diagnóstico como SWOT, pesquisas de mercado e escutas com os stakeholders. Também são identificados propósitos, escopos, valores fundamentais, princípios orientadores.
- **Oportunidades e Ameaças:** identificar oportunidades para o desenvolvimento da pesca esportiva, como novas áreas de pesca, parcerias com o setor privado, e programas de conservação e analisar ameaças potenciais, como sobrepesca, degradação ambiental e mudanças regulatórias desfavoráveis.
- **Prognóstico de Tendências:** prevê o comportamento da pesca esportiva com base em dados históricos, tendências atuais e projeções futuras. Analisa tendências como comportamento do consumidor e hábitos de consumo, inovações tecnológicas para o segmento e desafios ambientais e climáticos.
- **Cenários Futurísticos:** a partir da Teoria do Desenvolvimento Sustentável, serão analisados os caminhos que a pesca esportiva de Rondônia pode seguir, considerando a execução total, em parte ou não execução do Plano elaborado. Para as projeções, serão avaliadas as ameaças e oportunidades e os possíveis caminhos percorridos pelas decisões públicas e privadas, construindo

cenários (otimista, pessimista e realista) que podem resultar ou não em crescimento sustentável da atividade.

- **Recomendações:** neste tópico do prognóstico são ressaltadas as ações mais importantes que devem ser executadas do Plano de Ação para o desenvolvimento sustentável da atividade da pesca esportiva, como políticas e regulamentação; medidas de conservação e práticas de gestão; investimentos em infraestrutura prioritários; programas de educação e sensibilização e; parcerias e colaborações.

3.6. Mentorias (Etapa 6)

O processo de Mentorias será realizado pelo período de 20 meses e inicia-se imediatamente após a entrega do Plano de Ação. O programa envolve criar uma estrutura que apoie e guie as equipes técnicas envolvidas na execução do Plano, fornecendo-lhes as habilidades, conhecimentos e redes necessárias para prosperar.

As capacitações e reuniões ocorrerão em ambientes de aprendizagem virtual e presencial, sendo os conteúdos e programação definidos no Plano de Ação e se darão a partir do diagnóstico das competências institucionais e prioridades do Plano.

3.6.1. Capacitações *on-line*

Para as reuniões on-line será utilizado Ferramenta WEB, com base na descrição metodológica a seguir:

- **Conteúdo Temático:** os encontros abordarão os tópicos necessários para a execução dos projetos sugeridos no Plano de Ação, englobando tanto a tutoria na implementação das atividades e ações, quanto às capacitações das equipes necessárias para melhorar a eficiência da execução.

- **Número e duração das tutorias e capacitações:** 1 (um) encontro semanal, com duração de até 2 (duas) horas, totalizando 80 (oitenta) reuniões e 160 horas de trabalho.

- **Formato das sessões e material de apoio:** os encontros serão on-line por meio de chat, aulas expositivas, debates e fóruns de discussões. Os

materiais e temas das discussões serão definidos e disponibilizados com antecedência de, no mínimo, uma semana, e servirão para consulta, embasamento e orientação.

- **Público-alvo:** funcionários públicos, agentes e instituições responsáveis pela execução do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva em Rondônia.

3.6.2. Workshops presenciais

Os encontros presenciais serão organizados por meio de workshops ou metodologia equivalente que se julgar necessária. Serão realizados até 5 encontros, definidos com antecedência de 45 (quarenta e cinco) dias, com a seguinte estrutura:

- **Conteúdo Temático:** os workshops serão organizados para capacitar e mobilizar os agentes públicos e privados para a implementação das atividades, ações e projetos do Plano.
- **Formato das sessões e material de apoio:** os workshops serão presenciais e a mobilização das equipes internas ficará a cargo da RBCIP e SEDEC. Os materiais e temas das discussões deverão ser definidos e disponibilizados com antecedência de, no mínimo, 15 (quinze) dias da data dos eventos.

3.7. Painel de Monitoramento (Etapa 7)

O painel de monitoramento do plano será executado com base nos dados da Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE, pertencentes ao agrupamento econômico relacionado à atividade de Turismo e Pesca Esportiva (nível NCM). Serão analisadas a participação relativa do agrupamento econômico (bebidas, iscas, transporte, alojamento, alimentação, equipamentos de pesca etc.) na formação histórica do PIB nos municípios-alvo de Cabixi, Pimenteiras, Alta Floresta, Alto Alegre dos Parecis, Costa Marques, São Francisco e Porto Velho. Serão disponibilizados também no Painel informações socioeconômicas, como demografia, Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, indicadores de saúde e qualidade de vida.

O painel da Pesca Esportiva terá início ainda durante a fase de diagnóstico e será disponibilizado online em um subdomínio indicado pela SEDEC. Este painel tem como objetivo principal estabelecer o impacto da execução do Plano de Pesca Esportiva, proporcionando um período mínimo de 22 meses de suporte e garantia após a entrega e aceitação definitiva. Este prazo permite a mensuração dos reflexos das políticas implementadas e a avaliação de possíveis ajustes necessários.

A correlação entre o turismo e a pesca esportiva pode ser explorada por meio de vários indicadores, que refletem como essas atividades se complementam e impactam uma à outra. Aqui estão algumas correlações e indicadores a serem utilizados:

1. Fluxo de Turistas e Participação na Pesca Esportiva:

- Indicador: Número de turistas que participam de atividades de pesca esportiva.
- Correlação: Um aumento no fluxo de turistas em um município ou região com recursos aquáticos pode estar positivamente correlacionado com a participação na pesca esportiva. Esse indicador mede o impacto do turismo na demanda por atividades de pesca esportiva.

2. Gastos dos Turistas:

- Indicador: Gastos médios dos turistas em atividades relacionadas à pesca esportiva.
- Correlação: A receita gerada pela pesca esportiva pode ser um reflexo direto do interesse dos turistas por essa atividade. Uma correlação positiva aqui pode indicar que a pesca esportiva é uma atração significativa para turistas, influenciando os gastos no destino.

3. Oferta de Serviços Turísticos:

- Indicador: Número de operadores turísticos que oferecem pacotes de pesca esportiva.
- Correlação: Um aumento na oferta de pacotes e serviços de pesca esportiva por agências de turismo pode indicar uma maior demanda por essa atividade, sugerindo que a pesca esportiva é um fator relevante na atração de turistas.



4. Taxa de Retorno dos Turistas:

- Indicador: Percentual de turistas que retornam ao destino motivados pela pesca esportiva.

- Correlação: Se uma alta taxa de retorno está associada à pesca esportiva, isso pode indicar que essa atividade é um atrativo importante para a fidelização dos turistas.

5. Impacto Econômico Local:

- Indicador: Impacto econômico gerado pela pesca esportiva em comparação com outros segmentos do turismo.

- Correlação: Avaliar o impacto econômico da pesca esportiva em uma comunidade pode ajudar a entender a importância dessa atividade no contexto do turismo local. Uma correlação forte sugere que a pesca esportiva contribui significativamente para a economia local, considerando que os turistas que visitam essas áreas gastam dinheiro em hospedagem, alimentação, aluguel de equipamentos, guias de pesca, licenças e outros serviços.

6. Satisfação dos Turistas:

- Indicador: Nível de satisfação dos turistas que participam de pesca esportiva.

- Correlação: A satisfação dos turistas pode estar correlacionada com a qualidade das experiências de pesca esportiva oferecidas, influenciando sua percepção geral do destino e sua disposição para recomendar a experiência a outros.

7. Sazonalidade:

- Indicador: Períodos sazonais de participação na pesca esportiva.

- Correlação: Pode-se observar como a sazonalidade da pesca esportiva afeta os fluxos turísticos. Por exemplo, em regiões onde a pesca esportiva é popular em certas épocas do ano, o turismo pode aumentar durante essas temporadas específicas.

8. Atração de turistas:

- Indicador: Produtos que atraem o turista de pesca esportiva.

- Correlação: A pesca esportiva atrai turistas para regiões com recursos aquáticos ricos em peixes (piscosidade), que oferecem estruturas adequadas aos padrões

nacionais e que visam a preservação ambiental. A oferta dessas exigências está relacionada a ida do turista para o Estado.

9. Conservação ambiental:

- Indicador: Contribuição da Pesca Esportiva para a Conservação Ambiental.
- Correlação: A pesca esportiva, quando realizada de maneira sustentável, promove a conservação dos *habitats* naturais e a preservação das espécies. Muitas vezes, comunidades locais e organizações incentivam práticas de "pesque e solte" para garantir a preservação das populações de peixes e dos ecossistemas aquáticos.

10. Cultura e identidade regional:

- Indicador: Impacto da atividade do turismo de Pesca Esportiva a cultura e a identidade regional.
- Correlação: A pesca esportiva, quando realizada de maneira sustentável, é uma parte importante da identidade cultural e histórica, o que torna essas áreas mais atrativas para turistas interessados em vivenciar tradições locais.

11. Educação e sensibilização ambiental:

- Indicador: Contribuição da Pesca Esportiva, junto a comunidade, visando a Conservação do ambiente
- Correlação: A pesca esportiva, quando realizada de maneira sustentável, pode servir como uma ferramenta educativa, sensibilizando os participantes para a importância da conservação dos recursos naturais e da biodiversidade.

12. Turismo de nicho:

- Indicador: Quais os públicos específicos são trabalhados no mercado nacional e internacional
- Correlação: A pesca esportiva, quando realizada de maneira sustentável é considerada uma modalidade de turismo de nicho, atraindo um público específico que muitas vezes procura por destinos exclusivos ou menos explorados, ampliando as oportunidades turísticas em áreas rurais ou remotas

A RBCIP será responsável por prover uma infraestrutura em nuvem disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, com um SLA superior a 99,9%. A

solução incluirá hospedagem, armazenamento em nuvem, segurança, serviços de mapeamento, verificação de requisitos, projeto e acompanhamento, manutenção corretiva, suporte técnico e treinamento para os colaboradores da Contratante. Além disso, a solução permitirá a exportação dos dados armazenados a qualquer momento pela contratante, garantindo a continuidade e eficácia do monitoramento das atividades de pesca esportiva.

Para a utilização da ferramenta pelas equipes do governo, está previsto a realização de um Workshop de 8 horas de treinamento e capacitação.

3.8. Minuta do Plano do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia (Etapa 8)

Após a finalização de todas as etapas constitutivas do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia, será elaborada a minuta do documento que será encaminhada à SEDEC para aprovação prévia. Esta etapa conterà todos os relatórios técnicos constitutivos do Plano incluindo o diagnóstico, o prognóstico e o plano de ação.

3.9. Audiência Pública Final (Etapa 9)

A audiência pública final será realizada de forma presencial na cidade de Porto Velho e tem por objetivo colher opiniões, sugestões e contribuições da população na versão final do Plano de Turismo da Pesca Esportiva de Rondônia. Será de responsabilidade da RBCIP a elaboração do material de comunicação para as mídias sociais e de responsabilidade conjunta da RBCIP, Governo do Estado e seus parceiros a divulgação, a mobilização e a disponibilização do local e da infraestrutura para o evento.

A audiência pública final seguirá o rito metodológico do item 3.3.1 deste documento.



3.10. Versão Final do Plano da Pesca Esportiva de Rondônia (Etapa 10)

O documento final do Plano de Desenvolvimento da Pesca Esportiva de Rondônia será elaborado incorporando as sugestões colhidas na audiência pública final e cumprirá o último rito da prestação de serviços da RBCIP.

4. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

4.1. Quadro de envolvimento nas etapas do Plano de Desenvolvimento da Pesca Esportiva de Rondônia

Abaixo estão as principais atividades do projeto, que exigem a participação das equipes da RBCIP, do Governo do Estado de Rondônia e dos agentes públicos e privados parceiros nos municípios. Para cada uma delas são identificados os atores necessários, o momento em que ocorrerão e o formato ou natureza da atividade.

Principais Atividades	Quem Participa?	Quando Acontece?	Natureza
1. Reunião <i>Kick-off</i> .	Equipe SEDEC: (Janeide Freitas/ Rafaela Campos/ Pablo Mendonça/ Adriane Silva/ Laura Viana/ Felipe Reis/ Natã Matos) Equipe RBCIP: (Arthur Mesquita/ Marcelo Fiche/ Nilde Brun/ Maria Auxiliadora Martins/ Catiana Sabadin).	19 de julho de 2024 (concluído)	Reunião <i>on-line</i> .
2. Diagnóstico – Missão técnica nos municípios de: Cabixi, Pimenteiras, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta, São Francisco, Costa Marques e Porto Velho para coleta de dados, análises e workshops de escuta social.	Equipe RBCIP: (Nilde Brun, Maria Auxiliadora e Carlos Alexandre Silva); Equipe Governo Rondônia: (destacar representantes); Equipes nos Municípios: (representantes do setor público e privado).	11 de setembro a 02 de outubro de 2024.	Presencial nos municípios
3. Levantamento de dados secundários e consolidação do diagnóstico.	Equipe RBCIP (equipe técnica completa). Equipe Governo de Rondônia (fornecimento de informações e dados).	Setembro, e outubro 2024.	Coleta de dados e troca de informações

Principais Atividades	Quem Participa?	Quando Acontece?	Natureza
	Equipes nos Municípios (fornecimento de informações e dados).		
4. Audiências públicas nos sete municípios do estudo para apresentação do diagnóstico e coleta de sugestões.	Equipe RBCIP: (Nilde Brun, Maria Auxiliadora Martins, Catiana Sabadin e Carlos Alexandre Silva) Equipe Governo de Rondônia (mobilização social); Equipes nos Municípios (mobilização social).	Novembro 2024	Presencial nos municípios
5. Estruturação do Plano de Ação e Elaboração do Prognóstico.	Equipe RBCIP (equipe técnica completa) Equipes SEDEC e Governo (troca de informações e consultas específicas) Equipes Municípios (troca de informações e consultas específicas).	Novembro, dezembro 2024 até 18 de janeiro 2025.	Troca de informações e análises.
6. Mentorias on line e presenciais (capacitações, treinamentos e workshops).	Equipe RBCIP (equipe técnica completa) Equipes SEDEC e Governo (troca de informações e consultas específicas) Equipes Municípios (troca de informações e consultas específicas).	A partir de 18/12/24 até 18/07/26.	Troca de informações e análises.
7. Painel de Monitoramento.	Equipe RBCIP (equipe técnica escalada por necessidade) Equipes SEDEC e Governo (SEDEC deve definir e mobilizar os participantes dos encontros).	De 18/09/24 a 18/07/26.	Reuniões on-line semanais e um workshop presencial em cada município do estudo.
8. Minuta do Plano.	Equipe RBCIP (toda equipe técnica) Equipes SEDEC e Governo (validação)	Janeiro a março 2025.	Troca de dados e análises
9. Audiência final em Porto Velho para apresentação do Plano completo e coleta de sugestões.	Equipe RBCIP (Aline Mirelle Marcon/ Nilde Brun/ Maria Auxiliadora Martins/ Catiana Sabadin) Equipes SEDEC (validação).	Abril 2025.	Documento técnico e validação.
10. Entrega Final do Plano.	Equipe RBCIP (Nilde Brun/ Maria Auxiliadora Martins/ Catiana Sabadin/ Carlos Alexandre Silva/ Robson Oliveira de Souza) Equipes SEDEC e Governo (mobilização social).	Julho de 2025.	Presencial em Porto Velho.



4.2. Cronograma físico-financeiro dos trabalhos

Tabela 2 - Composição detalhada de etapas e valores

ETAPAS	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	TOTAL ANO 1
Elaboração de Plano de Trabalho	R\$ 207.895												R\$ 207.895
Realização de Diagnóstico				R\$ 810.522									R\$ 810.522
Realização de Audiência Pública				R\$ 52.632									R\$ 52.632
Construção de Planos de Ação					R\$ 219.474								R\$ 219.474
Elaboração de Prognóstico					R\$ 157.895								R\$ 157.895
Mentoria					R\$ 50.000					R\$ 50.000			R\$ 100.000
Painel de Monitoramento		R\$ 421.054											R\$ 421.054
Minuta de Plano de Ação										R\$ 94.737			R\$ 94.737
Audiência Pública										R\$ 52.632			R\$ 52.632
Versal Final												R\$ 52.632	R\$ 52.632
TOTAL (MENSAL)	R\$ 207.895	R\$ 421.054	R\$ 0	R\$ 863.154	R\$ 427.369	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 197.369	R\$ 0	R\$ 52.632	R\$ 2.169.473
ETAPAS	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20	Mês 21	Mês 22	Mês 23	Mês 24	TOTAL ANO 2
Mentoria			R\$ 50.000					R\$ 30.000				R\$ 20.000	R\$ 100.000
TOTAL (MENSAL)	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 50.000	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 30.000	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 20.000	R\$ 100.000
Total Produto B - Elaboração do Plano de Desenvolvimento do Turismo da Pesca Esportiva do Estado, nos municípios de Cabixí, Pimenteiras, Alto Alegre dos Parecis, Alta Floresta, São Francisco, Costa Marques e Porto Velho, buscando as melhores práticas para o desenvolvimento e crescimento de Rondônia.													R\$ 2.269.473

ETAPAS	Forma de Entrega do Produto	Prazo da Entrega do Produto
Elaboração de Plano de Trabalho	Plano de Trabalho em formato de relatório impresso e digital.	Mês 1
Realização de Diagnóstico	Diagnóstico em formato de relatório impresso e digital.	Mês 4
Realização de Audiência Pública	Relatório de audiência Pública em formato de relatório impresso e digital.	Mês 4
Construção de Planos de Ação	Plano de Ação em formato de relatório impresso e digital.	Mês 5
Elaboração de Prognóstico	Prognóstico em formato de relatório impresso e digital.	Mês 5
Mentoria	Relatório de Execução das Mentorias	Mês 5; Mês 10; Mês 15; Mês 20; Mês 24
Painel de Monitoramento	Painel Website	Mês 2
Minuta de Plano de Ação	Minuta de Plano de Ação impresso e digital.	Mês 10
Audiência Pública	Relatório de audiência Pública em formato de relatório impresso e digital.	Mês 10
Versal Final	Relatório verão final Impresso e digital.	Mês 12

5. EQUIPE TÉCNICA

Os currículos resumidos da Equipe Técnica da Rede Brasileira de Certificação, Pesquisa e Inovação (RBCIP) que irá trabalhar diretamente no projeto.

Aline Mirelle Marcon

Cargo: Diretora Jurídica

Formação: Mestrado em Gestão Econômica de Finanças Públicas pela Universidade de Brasília (UnB), 2021

Experiência: Atuações na Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) e no Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE). Foco em gestão pública eficiente e promoção do desenvolvimento científico e tecnológico.

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7881627615815339>

Arthur Mesquita Camargo

Cargo: Diretor Administrativo e Financeiro

Formação: Doutorado em Ciências Contábeis e Mestrado em Administração Pública pela Universidade de Brasília (UnB).

Experiência: Mais de 10 anos de experiência em Contabilidade Aplicada ao Setor Público e Finanças Públicas. Coordenação de projetos como o Sipaedf.org e o Portal da Transparência.Net. Experiência docente em economia, administração e contabilidade.

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1195882649429046>

Carlos Alexandre Ruy da Silva

Formação: Possui graduação em Ciência da Computação pelo Centro Universitário da Cidade (2004), MBA em Governança em TI.

Experiência: Mais de 20 anos de experiência na área de Tecnologia da Informação e modelagem de dados. Implantação, Consultoria e Desenvolvimento em Business Intelligence (B.I.), analista Robotic Process Automation (RPA) e consultoria na área de LGPD, Planejamento estratégico, Implantação e planejamento em tecnologia da informação, Gestão de Pessoas e Processos.

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7333986351409379>

Catiana Sabadin Zamarrenho

Formação: Economista, Doutorando em Desenvolvimento Local, Mestre em Administração e Agronegócio, Especialista em Desenvolvimento Territorial e Competitividade (UFMS) e MBA em Parcerias Público-Privada e Concessões Sustentáveis (FGV).

Experiência: Trabalha há mais de quinze anos no planejamento, elaboração e gestão de políticas públicas e na estruturação e gerenciamento de projetos sociais e de infraestrutura urbana, sendo referência em captação de recursos de financiamentos nacionais e internacionais. Também é consultora nas áreas financeira, de viabilidade econômica, pesquisa de mercado e estruturação de projetos para órgãos públicos e bancos de fomento.

ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9768166521442443>

Katia Silene de Oliveira Maia

Cargo: Gerente de Soluções em Sustentabilidade

Formação: Pós-Doutorado em Engenharia de Automação Industrial e Doutorado em Ciência e Tecnologia Ambiental

Experiência: Líder em projetos de design sustentável no Banco do Brasil. Professora em disciplinas relacionadas ao meio ambiente e sustentabilidade. Assessoria em responsabilidade socioambiental, gestão de projetos de ecoeficiência e estudos no mercado de crédito de carbono e biodiesel.

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2407188438578933>

Marcelo Estrela Fiche

Cargo: Pesquisador Associado

Formação: Pós-Doutorado pela Fundação Getúlio Vargas e Doutorado em Economia Aplicada pela UnB

Experiência: Auditor Federal de Finanças e Controle na Secretaria do Tesouro Nacional, com atuações na ANVISA e no Ministério da Fazenda. Coordenação de projetos de execução financeira e arrecadação, assessoria econômica em altos níveis governamentais.

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4282659017553803>

Maria Auxiliadora Martins Castro Rosa

Formação: Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Católica Dom Bosco (1980). Especialização em Gestão de Iniciativas Sociais pela UFRJ (2002). Especialização em Coaching e Linguagem Ericksoniana pela Faculdade Monteiro Lobato (2008).

Experiência: Mais de 30 anos de experiência em Governança e Gestão, atuando em cargos de gerência e direção em estruturas públicas e no Sistema S (SESI e SESC). Larga experiência em Planejamento Estratégico, Monitoramento de Projetos, Gestão Sustentável e Controle da Informação. Atua na área de turismo desde 2005, gerenciando e formulando políticas públicas para o turismo do Estado de MS.

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3123145022139992>

Normann Kalmus

Formação: Formação Acadêmica Ciências Econômicas Faculdades Padre Anchieta (1985) Pós-graduações (Latu-Sensu) - Gestão do Conhecimento e Inteligência Empresarial – MBKM Master on Business Knowledge Management (CRIE/COPPE/UFRJ) - Educação Ambiental (SENAC).

Experiência: Economista sênior, Empresário e Mentor de empresários em busca da internacionalização, pesquisador e consultor, organizador de equipes multidisciplinares focadas no desenvolvimento de projetos de redesenho de cadeias produtivas regionais. Fluente em inglês e espanhol e conhecimento básico de italiano, francês e alemão. Pesquisador associado à RBCIP – Rede Brasileira de Certificação, Pesquisa e Inovação. Coordenador do Plano de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Rondônia Conselheiro na Interlusos – Câmara Brasileira de Intercâmbio com Países Lusófonos CEO founder da Symbios Desenvolvimento Profissional e Econômico Ltda. Mentoria para empresários e desenvolvimento conceitual de plataformas tecnológicas para governos. Treinamento, P&D, Intermediação de negócios. CKO – Chief Knowledge Officer – dos aplicativos gratuitos “Diaríssima” e “Crafty” Estruturação dos conceitos técnicos e desenvolvimento ferramentas e métricas de desenvolvimento de geração de renda, com parceria com o Governo Federal (SINE).

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7333986351409379>

Nilde Clara de Souza Benites Brun

Cargo: Diretora Nacional de Projetos

Formação: Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Católica Dom Bosco (1992). Pós-graduação em Administração em Turismo e Hotelaria pelo Instituto Nacional de Pós-Graduação (INPG) e Especialização em Desenvolvimento Local - APL pelo SEBRAE Nacional

Experiência: Mais de 16 anos de experiência na área de turismo, atuando como Diretora Presidente da Fundação de Turismo de MS e Presidente Nacional do Fórum de Secretários e Dirigentes de Turismo. Experiência na administração de apoio à pesquisa e ensino, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do turismo.

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4948231684442346>

Robson Oliveira de Souza

Cargo: Professor Associado XII no curso de Agronomia da Universidade Estadual de Roraima (UERR)

Formação: Doutorado em Ciências Pesqueiras pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Mestrado em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Experiência: Estudos na área de recursos pesqueiros, capacidade de carga de pesca esportiva e sustentabilidade da pesca em Roraima. Pós-doutorado na UFAM no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Recursos Pesqueiros.

ID Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3179039444155137>

Wladimir Costa Paradás

Formação: Professor Pós-Doutor em Botânica (UFRJ) e Doutor e Mestre em Biologia Marinha (UFF)

Experiência: Mais de 20 anos de atuação em projetos ambientais como consultor e professor, com publicação em revistas nacionais e internacionais. Analista de serviços tecnológicos da FIRJAN/SENAI/CENPES.

ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1597080207717008>

6. BIBLIOGRAFIA

BETTINI, J.; LEVY, D. **Ideação**: Inovação para a Competitividade dos Destinos Turísticos– Caminhos a Serem Trilhados. Interamericana Development Bank, 2021. Disponível em: <<https://blogs.iadb.org/brasil/pt-br/inovacao-para-a-competitividade-dos-destinos-turisti-cos-caminhos-a-serem-trilhados/>>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL (MINISTÉRIO DO TURISMO). **Plano Nacional de Turismo 2018-2022: Mais Emprego e Renda para o Brasil**. 2018. Disponível em: <http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/PNT_2018-2022.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL (MINISTÉRIO DO TURISMO). **Retomada do Turismo**. 2020. Disponível em: <<https://retomada.turismo.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/Cartilha-Retorno-pelo-Turismo-On-line-min.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2024.

Classificação nacional de atividades econômicas - **CNAE**: versão 2.0. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 425 p. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <http://concla.ibge.gov.br/classificaco-es/por-tema/atividades-economicas>. Acesso em: jul. 2024.

CASIMIRO FILHO, F., Contribuições do turismo à economia brasileira. **Tese de doutora- do**, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, 2002.

FERNANDES, I. P.; COELHO, M. F. **Economia do Turismo, teoria e prática**. Rio de Janeiro: Campos, 2002.

IBGE. **Economia do Turismo**. Rio de Janeiro, IBGE, 2012.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **The Tourism Satellite Account as Ongoing Process**: Past, Present and Future Developments. New York: OCDE, 2001.

TAKASAGO, M.; GUILHOTO, J. J. M.; MOLLO, M. L.R.; ANDRADE, J. P. **O potencial criador de emprego e renda do turismo no Brasil**. Pesquisa e Planejamento Econômico, v.40, n.3, p.431-460, 2010.

7. ANEXOS - IDENTIDADE VISUAL E CONCEITO DO PROJETO



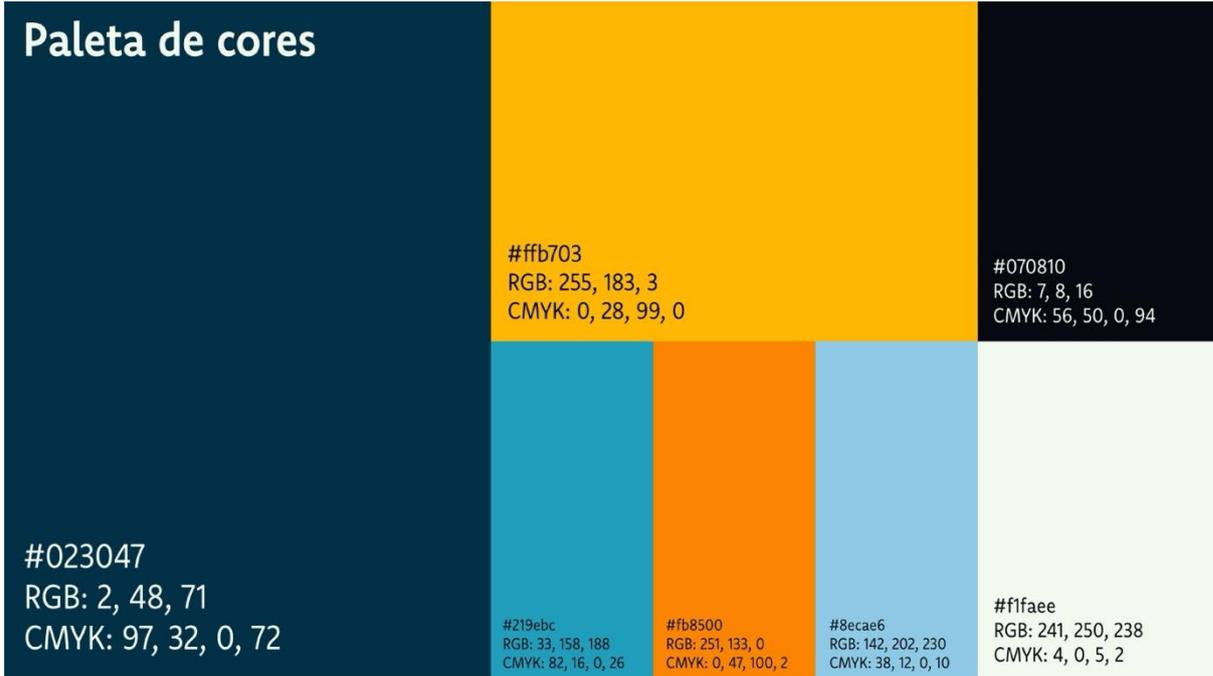
Conceito

A logo criada para o "Turismo da Pesca Esportiva" é uma representação visual **vibrante e moderna** que captura a beleza natural. A logo reforça o compromisso com a **sustentabilidade** e o **respeito ao meio ambiente**, pilares fundamentais do turismo de pesca esportiva.

- As **ondas** indicam um caminho para **novas oportunidades**, além disso elas representam as águas de rios e lagos, criando um senso de movimento e fluidez.
- **Tons de azul:** Trazem uma sensação de **profundidade, sobriedade e seriedade**.
- **Tons de laranja:** Adicionam **energia, calor e vivacidade** à logo.



Paleta de cores



Hex	RGB	CMYK
#023047	2, 48, 71	97, 32, 0, 72
#ffb703	255, 183, 3	0, 28, 99, 0
#070810	7, 8, 16	56, 50, 0, 94
#219ebc	33, 158, 188	82, 16, 0, 26
#fb8500	251, 133, 0	0, 47, 100, 2
#8ecae6	142, 202, 230	38, 12, 0, 10
#f1faee	241, 250, 238	4, 0, 5, 2

Fontes

- **Logo** - Komet (Adobe)
- **Texto (Título)** - Raleway Bold (Canva)
- **Texto (Corpo)** - Georgia Pro (Canva)

Lorem Ipsum

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Etiam gravida ante nec sodales tincidunt. Orci varius natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. Sed imperdiet varius lacus nec ornare. Mauris nec libero eu neque interdum pellentesque in viverra diam. Phasellus fringilla neque est, ac ultrices diam facilisis vitae. Sed diam sem, dapibus vel molestie a, eleifend ut sem. In dictum ligula quis leo pharetra aliquam.

Aplicação em fundos escuros



Turismo da
Pesca Esportiva



Turismo da
Pesca Esportiva



Aplicação em fundos claros



Turismo da
Pesca Esportiva



Turismo da
Pesca Esportiva

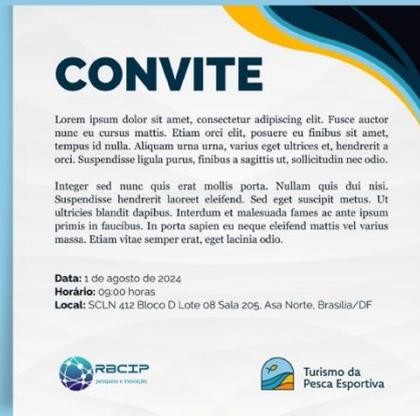




Modelo de Documento



Modelos de Convite



Sugestão de uso para Power BI e Painel de monitoramento



Exemplos de Posts para Mídias Sociais



Exemplos de Posts para Mídias Sociais

